



Temas e Visão Crítica em *Memorial do Convento*



Temas e Visão Crítica em *Memorial do Convento*, de José Saramago

O que é um tema de uma obra literária?

Numa obra literária, o tema é uma **ideia central** ou estruturante do texto. Essa ideia revela frequentemente uma questão que move a ação das personagens e que, em muitos casos, estas têm de resolver: o amor, a injustiça, a mudança, etc. Por outras palavras, um texto literário trata ideias que ganham estatuto de tema pela centralidade que assumem.

Os temas de *Memorial do Convento* associam-se à “visão crítica” do romance. Na narrativa, a realidade portuguesa – política, social, religiosa e até económica – da época de D. João V (século XVIII) é alvo de análise e de reflexão.

Os temas e a crítica em *Memorial do Convento*

1. O poder e a injustiça social

Em *Memorial do Convento*, representa-se a ação dos poderes político e religioso no Portugal das primeiras décadas do século XVIII. O **poder político** (absoluto), personificado no rei, associa-se ao **poder religioso**, dominado pela Igreja Católica e pela Inquisição, no modo como atua na comunidade nacional. Em conjunto, estas instituições dominam a sociedade portuguesa e promovem desigualdades e a injustiça social. Para além de oprimirem, explorarem e manterem na pobreza o povo, o rei, a aristocracia e o alto clero vivem na ostentação e na abundância.

A **injustiça social** manifesta-se, no romance de Saramago, em aspetos como a **dureza das condições de trabalho e de vida** das classes desfavorecidas, realidade que é abundantemente demonstrada na construção do Convento de Mafra. Na edificação desta obra megalómana e, em grande medida, inútil, os operários são reduzidos à condição de animais, em contornos que recordam a escravatura do passado.



Temas e Visão Crítica em *Memorial do Convento*



2. A religião e as instituições religiosas

A **religião** é um tema de *Memorial do Convento*, na medida em que, na narrativa, se analisa o modo como as **instituições religiosas** – a Igreja Católica e a Inquisição – tiram partido da crença fervorosa da população para criar um ambiente de obscurantismo e exercer a sua ascendência social.

Associada à Igreja Católica está a Inquisição, que promove o medo e a opressão através do modo como persegue não só os hereges, mas todos os que questionam e afrontam as regras religiosas ou os poderes instituídos. Ambas combatem com violência os novos conhecimentos ou as ideias diferentes. Por isso, no início, a mãe de Blimunda é sentenciada num auto-de-fé porque tem “visões”. E, mais adiante, Bartolomeu de Gusmão receia que se saiba que ele está a construir a Passarola, que pode ser vista como uma afronta, e Baltasar morrerá nas fogueiras do Santo Ofício porque viajou no engenho voador.

A narrativa encarrega-se de denunciar as injustiças da ação das instituições religiosas do século XVIII à luz dos valores humanistas do século XX.

3. O saber

O saber é também um tema de *Memorial do Convento*. Encontramos diferentes domínios de conhecimento na narrativa: a **ciência**, a **alquimia** e a **magia** e até o **saber religioso** e o **saber popular** (nos provérbios, nas mezinhas e nas pequenas crendices).

A **ciência** é fundamental para o progresso da humanidade e é, neste romance, condicionada pela ação dos poderes dominantes da sociedade, sobretudo pela Igreja e pela Inquisição e pelo tipo de conhecimento que elas representam: o **conhecimento religioso**. Critica-se, deste modo, a ação das instituições religiosas por constituir um obstáculo ao avanço da humanidade.

A grandeza da ciência é ilustrada na construção da Passarola, que é idealizada e projetada por Bartolomeu de Gusmão. Mas o que ela representa (o homem poder voar) é tão ambicioso que outro tipo de saber (o da **alquimia** e da **magia**) se junta ao saber científico na construção deste engenho: o uso do âmbar e a recolha das vontades dos homens são exemplo disso.

Bom trabalho!



Temas e Visão Crítica em *Memorial do Convento*



4. O sonho e a vontade

O **sonho** e a **vontade** são temas do romance, pois aludem à determinação e a forças da condição humana que permitem construir um mundo melhor, mais justo e mais igual para todos. O sonho participa na **visão crítica** da narrativa porque combatê-lo significa não querer esse mundo melhor, mas, sim, perpetuar as desigualdades e as injustiças.

O sonho é representado, simbolicamente, pelo desejo de voar e pela construção da Passarola, obra admirável e muito difícil de realizar. A vontade e a crença na capacidade do Homem são decisivas para **ultrapassar as limitações humanas** e concretizar o que antes parecia impossível. Resulta da celebração do sonho e da construção da Passarola a valorização do Homem e das suas capacidades.

Contudo, para se realizar uma obra colossal e para mudar o mundo, é necessário que **as vontades dos homens se juntem**. Por isso, o engenho voador é feito com a colaboração de quatro personagens (não esqueçamos Scarlatti e a sua música) e, por isso, são necessárias as “vontades” recolhidas por Blimunda para que o engenho se erga no ar.

5. O amor

O **amor** é, também, um tema de *Memorial do Convento* e, do modo como é tratado, participa na dimensão crítica da narrativa.

O amor, que ocupa um lugar central no romance, é o sentimento que liga Baltasar e Blimunda. As duas personagens amam-se e constroem uma **união de plena partilha e comunhão**. Baltasar Sete-Sóis e Blimunda Sete-Luas completam-se (como os seus cognomes indicam), facto que será simbolizado na construção da Passarola, em que os dois dividem as tarefas entre si e só com a articulação dos esforços de ambos terminam a aeronave.

A contrastar com este amor verdadeiro e pleno, encontramos a **união de cariz meramente contratual e institucional** entre o rei e a rainha, da qual o sentimento amoroso está ausente.

Bilhete

#ESTUDOEMCASA



Ensino
Secundário

Português

Temas e Visão Crítica em *Memorial do Convento*



Bibliografia

Cerdeira, Maria Teresa, *José Saramago entre a História e a Ficção*, Lisboa, Caminho, 1984.

Falcão, Alzira, *Como abordar... Memorial do Convento*, Porto, Areal, 2002.

Pinto, Alexandre D., Patrícia Nunes e Carlota Miranda, *Desafios: Português, 12.º ano*, Carnaxide, Santillana, 2011.

Bom trabalho!